

IMPORTÂNCIA DO PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

RANA STEPHANE DOS SANTOS SCHOLL¹; FRANCIELE LIMA GONÇALVES²;
MYRIANE ROSA DA ROSA³; RAFAEL TURCHI⁴; MARIÂNGELA DA ROSA
AFONSO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – ranascholl@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franzinhagl234@gmail.com

³EEEF Nossa Senhora dos Navegante – myrianerosa@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – turchi.rafael@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência dos graduandos da área de educação física na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes no ano de 2017, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas.

“[...] o Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. O PIBID oferece bolsas para que os alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira”. (DEB. 2009-2013. CAPES, 2013)

A escola, em que as atividades foram realizadas, localiza-se no bairro Navegantes II da cidade de Pelotas/RS e atende alunos do Ensino Fundamental, sendo anos finais no período da manhã e anos iniciais nos dois turnos. Situada em um bairro da periferia da cidade com grande vulnerabilidade social, pouca infraestrutura e grande índice de violência, a escola busca atender as necessidades educativas de sua comunidade. Uma das suas características mais importantes é que se trata de uma escola de comunidade, onde existe uma relação identitária estabelecida entre o aluno e a escola.

Com o objetivo de diversificar os conteúdos trabalhados pela professora de Educação Física da escola, tornou-se necessário elaborar atividades que fossem “diferentes” do que os alunos estavam acostumados, mas interessantes ao ponto de prender a atenção e obter sua aprovação.

Foram trabalhados três temas com turmas variadas da escola, sendo eles: jogos cooperativos, jogos competitivos e Baseball. Sendo que, neste trabalho serão relatadas as atividades relacionadas ao tema dos jogos cooperativos.

Conforme dizem os PCN's (1997), no ambiente escolar, é necessário estimular a vivência de trabalhos em grupo, para que os alunos possam estabelecer o diálogo, a interação e a cooperação, vistas como meios fundamentais para o convívio. Assim, são objetivos preconizados pelos PCN's, o respeito às diferenças, a aceitação ao outro, a cidadania, dentre outros.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de mostrar aos alunos a importância da cooperação, de pensar em grupo e da participação de todos, foram pensadas duas atividades que despertassem esses sentidos nos alunos. A aplicação foi dividida em três momentos:

No primeiro momento foi realizada uma conversa com os alunos sobre a importância da cooperação e a apresentação da proposta trazida pelos graduandos.

No segundo momento realizou-se a aplicação das atividades.

- **Dança da Cadeira Cooperativa:** faz-se uma roda com o número de cadeiras correspondentes ao número de alunos, então é colocada uma música e eles devem andar/dançar enquanto andam na volta das cadeiras, no momento em que a música parar, eles devem sentar nas cadeiras, mas diferente da brincadeira “normal”, ninguém é eliminado, o que sai é a cadeira, e na próxima rodada eles terão um número maior de alunos do que de cadeiras, tendo então que pensar formas de como acomodar todos e assim por diante, até restar apenas uma cadeira. A atividade foi realizada na sala de aula e foram utilizadas as cadeiras da sala e o aparelho de som.

- **Grupo Amarrado:** Os alunos foram divididos em trios e deveriam formar um círculo, com todos virados para fora e os braços encaixados. No meio do círculo, apoiada nas costas dos alunos ficava uma bola, que eles não podiam deixar cair e assim eles deveriam percorrer um circuito de obstáculos formados pelos cones e cordas. Foram utilizados cones, bolas e cordas.

No terceiro momento foi realizada uma roda de conversa com os alunos para saber se eles haviam detectado o quão importante foi a participação de todos e a cooperação entre eles. Permitindo assim aos graduandos observarem se seus objetivos foram alcançados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto os bolsistas realizavam a apresentação da proposta trazida, alguns alunos olhavam com desprezo e desinteresse, mas ao decorrer das atividades, todos os alunos quiseram participar e se divertiram com o que foi proposto.

Dança da Cadeira Cooperativa



Fotos: Rana Scholl

Essa atividade teve uma ótima aceitação por parte dos alunos, eles se divertiram bastante enquanto a realizavam e a cada rodada, conforme as cadeiras

iam saindo eles precisavam pensar em diferentes formas para que todos conseguissem ficar nas cadeiras.

Grupo Amarrado



Fotos: Rana Scholl

A atividade do grupo amarrado foi bem interessante, pois durante a realização os alunos cobravam uns aos outros e puderam detectar que sem a ajuda do colega, não seria possível terminar o percurso.

Através dos jogos cooperativos, a Educação Física escolar pode ver com mais clareza a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação.

Segundo Soler (2002), a aula de Educação Física é um espaço privilegiado para se desenvolverem relações desse tipo. Assim, os jogos cooperativos podem ser aliados fundamentais, pois a cooperação pode ser aprendida assim como a competição foi. O autor afirma que os jogos cooperativos “têm como característica integrar todos, e ninguém se sente discriminado”.

Conforme CORREIA (2006), é necessário que o aluno perceba nas estruturas cooperativas vividas nos Jogos Cooperativos, uma relação contextualizada com o seu trabalho, a sua atuação e a sua vida numa sociedade marcada pela competitividade do capitalismo. É preciso entender os jogos cooperativos como um exercício de oposição à competição, à dominação, às injustiças e às desigualdades nas relações sociais a que as pessoas estão submetidas na sociedade dita civilizada.

Brown (1995, p. 16) diz que:

“[...] a relação ganhador-perdedor não existe apenas no jogo. Também há entre patrão-empregado, rico-pobre, países “desenvolvidos-países subdesenvolvidos”. O patrão domina o empregado; o rico, o pobre. Nessa sociedade se reforça a relação de dominação, violência, destruição dos fracos pelos fortes. Poucos são os “ganhadores” e muitos, os “perdedores”. Do mesmo modo como se aceita normalmente que uma equipe ganhe de outra, também se aceita a dominação na sociedade. Acredita-se que aquele que ganha merece o triunfo, porque é mais forte. Igualmente se aceita que o dono da fábrica está onde está porque soube esforçar-se e trabalhar.”

Com isso, Brown (1995) alega também que o compromisso dos educadores deve ser buscar o desenvolvimento e a transmissão de valores que estimulem a solidariedade, o respeito mútuo, a compaixão e muitos outros, mas sem incentivar os alunos à resignação, à conformação e a subserviência. Ao contrário, o papel do



educador, trabalhando com jogos cooperativos, é o de despertar o senso crítico para as questões sociais.

4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que os alunos não atribuem a devida importância para a cooperação, pois estão sofrendo constante influência da competitividade. Todos querem sempre ser melhores e estar em primeiro lugar, mas ao serem questionados, eles perceberam que em muitas atividades do dia-a-dia a cooperação está presente e tem grande importância para a vida. Cabe acrescentar que de início os alunos não viam propósito na atividade justamente pela ausência da competitividade, ou seja, não tinha nenhum estímulo desafiador, ou um oponente a ser vencido.

Finalizando, o presente trabalho reforça a ideia de que a atual geração vem sendo fortemente estimulada a competição, deixando de lado o valor da colaboração e do bem estar coletivo, fazendo com que se torne necessário trabalhar com a recíproca de modo a instigar os alunos a enxergar a importância do ser humano enquanto um ser social e que precisa do outro para conviver em comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995

CAPES. DEB - **Relatório de Gestão 2009 – 2013**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorioPIBID.pdf>> Acesso em: 21 set. 2017.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em: 19 set. 2017.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006